

ASSOCIAÇÃO CATÓLICA PEQUENINOS DO SENHOR

# Catequese na primeira infância

Antigo Testamento

catequista

**Autoras:** Rachel Lemos Abdalla e Stella Marcondes Martins

**Colaboradoras:** Carmen Augusta Frare Gonçalves,  
Daniela Frattini Colla e Maria Beatriz de Miranda Ferreira



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Catequese na primeira infância : Antigo Testamento : catequista / Associação Católica Pequeninos do Senhor ; autoras Rachel Lemos Abdalla e Stella Marcondes Martins ; colaboradoras Carmen Augusta Frare Gonçalves, Daniela Frattini Colla e Maria Beatriz de Miranda Ferreira. – São Paulo : Paulinas, 2016. – (Coleção pequeninos do Senhor)

ISBN 978-85-356-4182-0

1. Antigo Testamento 2. Catequese - Igreja Católica 3. Educação religiosa da criança I. Associação Católica Pequeninos do Senhor. II. Abdalla, Rachel Lemos. III. Martins, Stella Marcondes. IV. Gonçalves, Carmen Augusta Frare. V. Colla, Daniela Frattini. VI. Ferreira, Maria Beatriz de Miranda. VII. Série.

16-06662

CDD-268.432

**Índice para catálogo sistemático:**

1. Catequese para crianças : Cristianismo : Livro do catequista 268.432

Direção-geral: *Bernadete Boff*

Editores responsáveis: *Vera Ivanise Bombonato e Antonio Francisco Lelo*

Copidesque: *Mônica Elaine G. S. Da Costa*

Coordenação de revisão: *Marina Mendonça*

Revisão: *Ana Cecilia Mari*

Gerente de produção: *Felício Calegato Neto*

Capa e editoração eletrônica: *Manuel Rebelato Miramontes*

Ilustração de capa: *Rogério B. Kobal Medeiros*

---

*Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.*

---

1ª edição – 2016

**Paulinas**

Rua Dona Inácia Uchoa, 62

04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)

Tel.: (11) 2125-3500

<http://www.paulinas.org.br> – [editora@paulinas.com.br](mailto:editora@paulinas.com.br)

Telemarketing e SAC: 0800-7010081

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2016

# Sumário

Introdução.....	5
<b>Planejando a caminhada...</b>	
Iniciação dos pequeninos à vida cristã .....	9
<b>A Sagrada Escritura</b>	
Conhecendo a Sagrada Escritura .....	17
<b>Unidade I – No princípio...</b>	
Encontro com a família .....	23
1º Encontro – Deus me ama, Deus nos ama!.....	26
2º Encontro – A Palavra de Deus.....	29
3º Encontro – Deus tudo criou .....	32
4º Encontro – Tudo o que Deus faz é bom! .....	35
Recreação.....	38
5º Encontro – A primeira aliança .....	39
6º Encontro – Conversando com Deus .....	42
7º Encontro – Louvando a Deus .....	45
8º Encontro – Pedindo a Deus.....	48
9º Encontro – Agradecendo a Deus.....	50
Encontro com a família .....	53
10º Encontro – Conhecendo a casa de Deus .....	55
11º Encontro – A verdadeira amizade .....	58
Recreação.....	61
<b>Unidade II – Semeando</b>	
12º Encontro – Sementes cristãs .....	65
Encontro com a família .....	68
13º Encontro – Primeiro mandamento: amar a Deus .....	70

14º Encontro – Segundo mandamento: cuidar do nome de Deus.....	72
15º Encontro – Terceiro mandamento: domingo, Dia do Senhor.....	75
16º Encontro – Quarto mandamento: amar a família .....	78
Encontro com a família.....	80
17º Encontro – Quinto mandamento: amar a vida.....	81
18º Encontro – Sexto mandamento: amar o próximo .....	84
19º Encontro – Sétimo mandamento: cuidar do que é do outro .....	87
Recreação.....	89
20º Encontro – Oitavo mandamento: amar a verdade .....	91
21º Encontro – Nono mandamento: ter um bom coração .....	93
22º Encontro – Décimo mandamento: viver em comunidade.....	96
23º Encontro – Ser amigo de verdade .....	99

### Unidade III – O povo de Deus

24º Encontro – Conhecendo o povo de Deus.....	105
Encontro com a família.....	108
25º Encontro – Abraão, o pai da fé.....	110
26º Encontro – Isaac e Jacó: pai e filho unidos pela fé.....	113
27º Encontro – José e seus irmãos: grandes amigos .....	116
28º Encontro – Moisés: enviado para salvar.....	118
Encontro com a família.....	121
29º Encontro – Josué e sua missão.....	123
30º Encontro – Os Juízes: escolhidos por Deus .....	126
Recreação.....	129
31º Encontro – Os Reis em nome de Deus.....	130
32º Encontro – Os Profetas: enviados por Deus .....	133
33º Encontro – À espera do Messias .....	138
Encontro com a família.....	140
Celebração da Aliança – Educando os filhos na fé.....	142

# Introdução

“Ide por todo o mundo e levai o Evangelho a todas as criaturas” (Mc 16,15).

Conhecer Jesus Cristo é o grande desejo que pulsa nos corações. Para tanto, desde a mais tenra idade profundas experiências de fé devem ser proporcionadas, garantindo o desenvolvimento saudável da pessoa criada à imagem e semelhança de Deus. Nesta caminhada, todos se tornam grandes responsáveis por ensinar os valores cristãos a todo aquele a ser educado na fé, apresentando-lhes a riqueza de ser membro do Corpo de Cristo e de viver conforme sua vontade.

Para isso, aceitar o desafio de educar na fé os pequeninos exige atenção crescente a tudo que poderá favorecer o contato pessoal, cada vez mais vivo com as verdades da fé. Trata-se dos fundamentos que se revelam na Sagrada Escritura e que necessitam ser traduzidos numa linguagem simples e acessível, com símbolos e gestos que expressem a fé por meio dos fatos e das pessoas que marcaram a história do Antigo e do Novo Testamento.

Ao apresentarmos a Sagrada Escritura, o fazemos conscientes da importância dos seus ensinamentos, confiando-lhes um tesouro inestimável. Como bem nos afirma a Constituição Dogmática *Dei Verbum* sobre a Revelação Divina, “mediante esta revelação, portanto, o Deus invisível (cf. Cl 1,15; 1Tm 1,17), levado por seu grande amor, fala aos homens como a amigos (cf. Ex 33,11; Jo 15,14-15), e com eles se entretém (cf. Br 3,38), para convidá-los à comunhão consigo e nela os receber” (DV, 2).

Acolher os pequeninos e confiar-lhes os tesouros da fé torna-se, portanto, uma tarefa irrenunciável, um compromisso a ser assumido primeiramente por toda a família e por todos aqueles que poderão ajudá-la nesta importante missão de ser berço de vida, ao transmitir aos seus descendentes o verdadeiro caminho de vida e de salvação.

Ante tal compromisso, este subsídio visa auxiliar a organização de uma catequese voltada aos pequeninos, adaptada a sua realidade, que, como já afirmamos, desde a mais tenra idade poderão contar com experiências marcantes sobre o que a fé significa e como se manifesta em todo aquele que crê.

Neste volume, dedicado ao conhecimento e à vivência dos ensinamentos presentes no Antigo Testamento, toda a atenção é dedicada à *Revelação*

enquanto fato a ser conhecido por todos e recebido com fé, acessível em especial às crianças para que possam crescer e santamente ser conduzidas. “Pela revelação divina quis Deus manifestar e comunicar-se a si mesmo e os decretos eternos da sua vontade a respeito da salvação dos homens, para fazê-los participar dos bens divinos, que superam absolutamente a capacidade da inteligência humana” (DV, 6).

Assim, a seu tempo elas alcançarão com clareza o que significa a história da lealdade de Deus para com o povo que ele escolheu para testemunhar seu amor (Dt 7,7-8), testemunhando em suas realidades as mensagens que lhes chegaram ao coração.

“Por isso, os fiéis devem receber com devoção estes livros que exprimem o vivo sentido de Deus, nos quais se encontram sublimes doutrinas a respeito de Deus, uma sabedoria salutar a respeito da vida humana, bem como admiráveis tesouros de preces, nos quais, finalmente, está latente o mistério da nossa salvação” (DV, 15).

**Planejando a caminhada...**





# Iniciação dos pequeninos à vida cristã

“Vinde a mim os pequeninos e não os impeçais, porque deles é o Reino dos Céus” (Mc 10,14).

Desde o ventre materno somos chamados a reconhecer que Deus nos ama e que nos criou para manifestarmos o seu amor. Aos sermos concebidos, nossas famílias nos acolhem e, diante de todos os cuidados a serem realizados, um em especial se destaca, marcando a pertença do novo membro à família e à comunidade cristã: a sua *iniciação*.

Ser iniciado tornou-se uma atitude muito comum nos dias atuais, uma vez que a todo momento as pessoas são inseridas em novas experiências e chamadas a acreditar em algo ou a pertencer a algum grupo que lhes indique o sentido da vida. Desde criança ouvimos, vemos, sentimos que muitas realidades nos absorvem e, quando nos dispomos a decidir qual o caminho a ser seguido, às vezes encontramos dificuldades que nos inquietam profundamente. Pensando nisso, ao dedicarmos especial atenção à iniciação à vida cristã dos pequeninos, sabemos o quanto esta tarefa se torna ao mesmo tempo uma inestimável graça e um grande desafio a ser assumido.

Já no seio familiar reconhecemos que existem situações adversas à vontade de Deus e que atuar de forma a ajudar as famílias na rica tarefa de educar na fé os pequeninos tornou-se cada vez mais uma responsabilidade de toda a comunidade. Reconhecemos também que, por meio dos ensinamentos da Sagrada Escritura, muitas luzes podem ser lançadas sobre as sombras que permeiam a vida familiar, ajudando as crianças a superarem muitas das situações vulneráveis que as afetam.

Iniciar uma criança na fé, porém, não é uma tarefa fácil, que se basta mediante breves explicações ou por aquisições morais construídas à luz da mentalidade adulta. A criança, em especial dos 3 aos 7 anos de idade, necessita construir seus próprios alicerces, questionar, deslumbrar-se, conhecer a história da salvação a partir de sua história, sendo, para tanto, muito bem inspirada em sua caminhada de fé. Já no Antigo Testamento, encontramos precisas indicações de caminhos a serem trilhados em família, ou seja, junto com os pequeninos (cf. Dt 6,6-9), cuidadosamente acolhidas na máxima evangélica “deixai vir a mim as criancinhas” (cf. Mc 10,14).

## Catequese, caminho para o discipulado

Marcada por uma postura orante e celebrativa, a catequese reafirmou sua importância no seio da comunidade cristã ao ser entendida enquanto caminho de iniciação à vida, um caminho de discipulado. Ao conhecer Jesus Cristo, a pessoa é convidada a seguir seus ensinamentos, a praticar o que crê por meio da humildade e simplicidade de coração, a fazer-se semente em meio a seus irmãos.

A finalidade da catequese é aprofundar o primeiro anúncio do Evangelho: levar o catequizando a conhecer, acolher, celebrar e vivenciar o mistério de Deus, manifestado em Jesus Cristo, que nos revela o Pai e nos envia o Espírito Santo. Conduz à entrega do coração a Deus, à comunhão com a Igreja, corpo de Cristo (cf. DGC 80-81; Catecismo 426-429), e à participação em sua missão (cf. *Diretório Nacional de Catequese*, 43).

Preparar-se à luz do Evangelho, portanto, tem sido entendido cada vez mais como uma necessidade desde a mais tenra idade e muitas estruturas paroquiais têm sido replanejadas, atuando junto às famílias e com encontros catequéticos e celebrações voltadas aos pequeninos, crianças com idade entre 3 e 7 anos. Elas são convidadas a se tornar discípulas missionárias na realidade em que se encontram, pessoas a quem Deus, por meio de sua Igreja, sem hesitação, confia suas promessas.

## Família, primeira catequista

“Aquele que educa seu filho terá motivo de satisfação”  
(Eclo 30,1-2).

“E vós, pais, não deis a vossos filhos motivo de revolta contra vós, mas criai-os na disciplina e correção do Senhor” (Ef 6,4).

Compreendida enquanto berço de vida e de fé, a família é concebida a partir da união de seus membros, descendentes de várias gerações que se acolhem mutuamente, em especial aos pequeninos, com responsabilidades que lhes são primordiais. Neste sentido, nos afirma o *Catecismo da Igreja Católica* em seus artigos dedicados à família:

1656 Em nossos dias, num mundo que se tornou estranho e até hostil à fé, as famílias cristãs são de importância primordial, como lares de fé viva e irradiante. Por isso, o Concílio Vaticano II chama a família, usando uma antiga expressão, de “Ecclesia domestica”. E no seio da família que os pais são “para os filhos, pela palavra e pelo exemplo... os primeiros mestres da fé. E favoreçam a vocação própria a cada qual, especialmente a vocação sagrada.

2221 O papel dos pais na educação é tão importante que é quase impossível substituí-los”. O direito e o dever de educação são primordiais e inalienáveis para os pais.

2222 Os pais devem considerar seus filhos como filhos de Deus e respeitá-los como pessoas humanas. Educar os filhos no cumprimento da Lei de Deus, mostrando-se eles mesmos obedientes à vontade do Pai dos Céus.

2223 Os pais são os primeiros responsáveis pela educação de seus filhos. Dão testemunho desta responsabilidade em primeiro lugar pela criação de um lar no qual a ternura, o perdão, o respeito, a fidelidade e o serviço desinteressado são a regra. O lar é um lugar apropriado para a educação das virtudes. Esta requer a aprendizagem da abnegação, de um reto juízo, do domínio de si, condições de toda liberdade verdadeira. Os pais ensinarão os filhos a subordinar “as dimensões físicas e instintivas às dimensões interiores e espirituais”. Dar bom exemplo aos filhos é uma grave responsabilidade para os pais. Sabendo reconhecer diante deles seus próprios defeitos, ser-lhes-á mais fácil guiá-los e corrigi-los.

2224 O lar constitui um ambiente natural para a iniciação do ser humano na solidariedade e nas responsabilidades comunitárias. Os pais ensinarão os filhos a se precaverem dos comprometimentos e das desordens que ameaçam as sociedades humanas.

2228 Durante a infância, o respeito e a afeição dos pais se traduzem inicialmente pelo cuidado e pela atenção que dedicam em educar seus filhos, em prover suas necessidades físicas e espirituais. Na fase de crescimento, o mesmo respeito e a mesma dedicação levam os pais a educá-los no reto uso da razão e da liberdade.

No que compete à catequese, zelar pelos deveres e pelos direitos da família torna-se uma importante premissa a ser assumida, uma vez que, aos termos uma família verdadeiramente iniciada na fé, conseqüentemente as crianças encontrarão nela os fundamentos essenciais ao seu pleno desenvolvimento.

Nas palavras do Cardeal Odilo Pedro Scherer,<sup>1</sup> arcebispo de São Paulo,

é fundamental que os pais, que têm crianças pequenas, comecem a introduzir os filhos na fé e na relação pessoal com Deus e com a Igreja desde a mais tenra idade; os pais sintam verdadeira alegria em apresentar seus filhos a Deus, ensinando-lhes

---

<sup>1</sup> Referência ao texto “Senhor, aumentai a nossa fé”, publicado no site da CNBB em 16 de outubro de 2012.

as primeiras orações e familiarizando-os com as expressões de religiosidade da Igreja. Se todos os pais católicos zelassem pela primeira educação religiosa dos filhos, boa parte da missão da Igreja já estaria cumprida!

## Catequista, educador na fé

Junto à família encontramos a pessoa do *catequista*, membro da comunidade cristã que se coloca a serviço de educar na fé todo aquele a ser iniciado. Neste sentido, estar com as crianças e com elas realizar o encontro pessoal com Jesus Cristo imprime uma grande responsabilidade, uma missão cuidadosa e carinhosa que necessita de uma constante atualização.

O primeiro passo é identificar-se com os pequeninos, entrar em sintonia com suas realidades, voltar a ser criança para captar suas compreensões sobre o mundo que os cerca. Outro aspecto fundamental é entender quem são os pequeninos a partir de estudos, leituras que favoreçam o entendimento sobre esta etapa da vida, ou seja, a primeira infância. Soma-se a isto o uso de uma linguagem acessível, que enriqueça o repertório dos pequeninos a respeito dos temas a serem abordados. Uma atenção especial ao que cada pequenino já sabe favorecerá a percepção do catequista sobre o que eles precisam aprender. O contato afetivo e efetivo, o testemunho vivo, próximo, acolhida, o carisma são elementos que as crianças admiram e com os quais se identificam, transmitindo ao catequista sua confiança.

## Uma Igreja aos pequeninos

*Igreja é lugar de criança.* Por acreditar nesta afirmativa reconhecemos que em muitas realidades paroquiais ainda não se encontra estruturada uma catequese direcionada aos pequeninos, uma necessidade a ser superada com o apoio de familiares, de sacerdotes e de comunidades que realmente creiam no potencial religioso da criança.

Sabemos que o anseio por uma catequese aos pequeninos se constitui em uma nova realidade a ser assumida com coragem e com criatividade, com catequistas bem formados para a acolhida da primeira infância. Assim, assumiremos com maior ardor o tão solicitado caráter permanente que a catequese deve ter, constituindo-se desde a mais tenra idade, como bem nos confirma o *Catecismo da Igreja Católica*, n. 2225.

## Encontros catequéticos: *Como fazer?*

No encontro com os pequeninos, grandes anseios e receios pulsam no íntimo daqueles que se tornarão fortes referências de fé e de vida às crianças que depositarão toda sua confiança e admiração ao que lhes for proposto. Para isso, destacamos os elementos que acreditamos ser imprescindíveis quando pensamos no planejamento da ação catequética na primeira infância, uma realidade a ser refletida à luz da Palavra de Deus e concebida mediante as riquezas culturais que cada lugar apresenta.

A compreensão das coisas como das palavras transmitidas, seja pela contemplação, pelo estudo, pela meditação, seja pela pregação, tende para a plenitude da verdade divina, tendo ambos os Testamentos como espelhos nos quais contemplamos a Deus, de quem tudo recebemos (cf. 1Jo 3,2).

### *Orientações gerais ao catequista*

A cada unidade apresentamos os temas e o roteiro para a realização dos encontros, além dos encontros com as famílias, das celebrações e das recreações.

Cada encontro contém uma ficha de atividade para que as crianças possam realizá-la com suas famílias, organizando, assim, uma linda pasta sobre seu aprendizado.

A cada encontro o catequista necessita desenvolver uma dinâmica de trabalho que favoreça a acolhida dos pequeninos e lhes garanta uma vivência segura sobre o tema a ser tratado, fundamentado biblicamente e com linguagem e atividades adaptadas. Para tanto, apresentamos sugestões a partir do seguinte roteiro:

- *Enfoque catequético*: trata da mensagem a ser anunciada aos pequeninos.
- *Tempo litúrgico*: busca a sintonia da vivência do encontro com o modo como a Igreja celebra. É composto basicamente de dois ciclos, Páscoa e Natal, e do Tempo Comum. O ciclo pascal compreende o tríduo como ponto central, a Quaresma como preparação e o tempo pascal como prolongamento. O ciclo natalino conta com o Advento como tempo de preparação e, depois da solenidade do Natal do Senhor, prolonga-se até a festa do Batismo do Senhor. Outras 33 ou 34 semanas, chamadas de Tempo Comum, se intercalam com estes ciclos e com algumas

solenidades comemorativas dos mistérios de Cristo, da Virgem Maria e dos santos.<sup>2</sup>

- *Fundamentação bíblica:* para bem planejar o encontro é muito importante que o catequista se inspire na Palavra de Deus. Para isso, o convidamos para meditar a Palavra de Deus.
- *Preparando o ambiente:* refere-se à ambientação realizada por meio de símbolos e à organização dos materiais necessários à realização das atividades.
- *Acolhida:* motivações para os momentos iniciais.
- *Oração:* momento de conversar com Deus e de despertar a espiritualidade.
- *Desenvolvimento do tema:* orientações ao catequista sobre a mensagem a ser anunciada aos pequeninos.
- *Vivência:* dinâmicas, jogos, brincadeiras, colagens, recortes, montagens, encenações, entre outras.
- *Livro do catequizando:* orienta sobre atividade do livro do catequizando.
- *Lembrança:* sugestão de recordações a serem confeccionadas.
- *Celebração:* um convite para expressar a espiritualidade.
- *Coro:* destaque da mensagem/ensinamento.

Nas atividades direcionadas aos pequeninos e a suas famílias, tanto as crianças quanto os adultos poderão trabalhar juntos, valorizando ainda mais a relação entre pais e filhos e a descoberta e vivência dos valores cristãos.

---

<sup>2</sup> NUCAP; PASTRO, Cláudio. *Iniciação à liturgia*. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 113. (Coleção Pastoral Litúrgica).

# **A Sagrada Escritura**





# Conhecendo a Sagrada Escritura

Para os cristãos a Bíblia se traduz enquanto o livro da vida da comunidade de fé, uma vida que se estruturou no Antigo ou Primeiro Testamento e que se confirmou em Jesus Cristo, ou seja, no Novo Testamento, convocando todos que creem a serem fiéis aos seus ensinamentos. Conhecer a Sagrada Escritura torna-se, portanto, fonte de onde emana toda a essência a ser herdada e que continua a ser aprimorada nos dias atuais. Ela nasce da história do povo e necessita ser compreendida por meio do mesmo espírito com o qual foi escrita, encontrando em cada pessoa a ser iniciada, em especial os pequeninos, fecundos frutos a manterem viva a esperança do amor fraterno de Jesus e a experiência de Deus como Pai, ricamente celebrada e humildemente posta em prática.

À luz da Constituição Dogmática *Dei Verbum* sobre a Revelação Divina destacamos alguns trechos que possibilitarão ao catequista compreender a profundidade da missão à qual ele é convocado. Trata-se de um chamado genuinamente traduzido pelas palavras de Santo Agostinho já no século IV, em seu *De catechizandis rudibus*: “Para que o mundo inteiro, ouvindo, acredite na mensagem da salvação, acreditando espere, e esperando ame”.

## *Natureza da inspiração e verdade da Sagrada Escritura*

11. As coisas reveladas por Deus, contidas e manifestadas na Sagrada Escritura, foram escritas por inspiração do Espírito Santo. Com efeito, a santa mãe Igreja, segundo a fé apostólica, considera como santos e canônicos os livros inteiros do Antigo e do Novo Testamento com todas as suas partes, porque, escritos por inspiração do Espírito Santo (cf. Jo 20,31; 2Tm 3,16; 2Pd 1,19-21; 3,15-16), têm Deus por autor, e como tais foram confiados à própria Igreja. Todavia, para escrever os livros sagrados, Deus escolheu e serviu-se de homens na posse das suas faculdades e capacidades, para que, agindo ele neles e por eles, pusessem por escrito, como verdadeiros autores, tudo aquilo e só aquilo que ele queria.

## *Condescendência de Deus*

13. Portanto, na Sagrada Escritura, salvas sempre a verdade e a santidade de Deus, manifesta-se a admirável “condescendência” da eterna sabedoria, “para conhecermos a inefável benignidade de Deus e com quanta acomodação ele falou, tomando providência e cuidado da nossa natureza”. As palavras de Deus, com efeito, expressas por línguas humanas, tornaram-se intimamente semelhantes à linguagem humana, como outrora o Verbo do eterno Pai se assemelhou aos homens tomando a carne da fraqueza humana.

## O Antigo Testamento

Ao dedicarmos especial atenção neste primeiro volume ao Antigo Testamento, buscamos orientar os trabalhos catequéticos na primeira infância de acordo com os referenciais que inspiraram o povo de Deus desde sua origem, revelando aos pequeninos as verdades a serem conhecidas e vividas desde a mais tenra idade. Todo o conjunto de ensinamentos presentes no Antigo Testamento se constitui em verdadeira fonte a ser transmitida de geração em geração, pois manifesta o conhecimento de Deus e a forma como este mesmo Deus acolheu o homem a sua imagem e semelhança, provendo-o de sabedoria para se tornar testemunho de tudo o quanto é bom e agradável a ele.

Destacamos, para tanto, alguns aspectos essenciais à ação catequética que necessita estar bem fundamentada sobre o caminho a ser trilhado. Trata-se de elementos expressos na Introdução Geral da Bíblia (Tradução CNBB), a qual orienta toda a elaboração deste material.

- A Bíblia é uma história de amor: a história da lealdade de Deus para com o povo que ele escolheu para testemunhar seu amor (cf. Dt 7,7-8).
- O povo de Deus chama a si mesmo “filhos” e nos patriarcas Abraão, Isaac e Jacó inicia sua descendência.
- Moisés e o êxodo – que se configurou na libertação de todo o povo da escravidão – tornam possível a aliança, o pacto com aquele que verdadeiramente salva, Deus.
- Para viver conforme a vontade de Deus é apresentada a “Lei” (Mandamentos), configurando-se em favor da tão desejada Terra Prometida.
- Em sua busca o povo reza e em suas orações louva a majestade do Senhor, suplica a Deus a salvação, agradece, medita, enfim, celebra.
- Enquanto herança, a conquista da Terra Prometida é proclamada e assumida por membros da comunidade, pessoas de fé, juízes e profetas do povo que buscaram renovar a aliança com o Senhor.
- Reis são instituídos e por meio deles busca-se a defesa do povo, um governo, que muitas vezes se envolveu em conflitos e que encontrou nas pessoas de Saul, Davi e Salomão importantes testemunhos.
- Reinos são divididos e profetas como Elias, Isaías e Jeremias denunciavam o que deve ser superado e anunciam grandes esperanças na promessa de uma Nova Aliança.

- A cidade santa *Jerusalém* torna-se a casa da comunidade e nela o povo de Deus se organiza, mesmo diante dos desafios cotidianos. A experiência cristã firma sua raiz e garante em Jesus a realização de todas as esperanças.

## O Antigo Testamento aos pequeninos

Todos os responsáveis pela educação cristã das crianças devem dedicar-se a conhecer a Sagrada Escritura. Interpretá-la com os olhos da fé e manifestar a mensagem por meio de palavras e gestos que cheguem aos corações não é uma tarefa simples. Conhecer a história do povo de Deus e a ela dar continuidade se torna possível por meio de corações dispostos a receber com alegria e com inestimável valor uma riqueza a ser solene e cuidadosamente entregue àqueles que saberão, desde que bem iniciados, fazer uso de seus ensinamentos. Para tanto, apresentamos 3 *unidades temáticas*, considerando acontecimentos e pessoas que se tornaram importantes referências de fé.

Os pequeninos apresentam grande disposição e curiosidade para aprender e necessitam de uma catequese que os entenda enquanto herdeiros da Antiga Aliança. Para isso, realizar com eles toda a caminhada de fé justificará o empenho a ser dedicado na iniciação dos pequeninos à vida cristã, uma causa a ser assumida para que tenham vida, e vida em abundância (cf. Jo 10,10).



# **Unidade I**

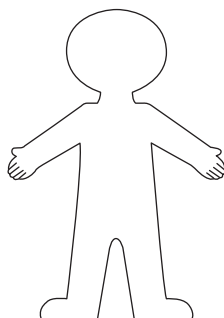
## **No princípio...**



# Encontro com a família

## Preparando o ambiente

À entrada do ambiente, organize uma mesa e coloque sobre ela uma bacia com água benta e uma vela. Um cartão de boas-vindas pode ser elaborado para ser entregue no momento da *Acolhida*. Elabore também bonecos de papel (tamanho sulfite/ofício), que representem a figura humana, a serem utilizados na dinâmica do encontro. Modelo:



Organize as cadeiras em círculo, de modo que os presentes possam compartilhar a presença de todos. No centro do círculo coloque uma mesa com uma toalha na cor referente ao tempo litúrgico. Pode haver música, de rádio ou tocada por uma equipe, bem como outra mesa (fora do círculo) com elementos que representem a fé cristã católica: um crucifixo, a imagem de Cristo, uma vela, uma Bíblia, um jarro com água benta, imagem de Nossa Senhora Aparecida e do santo padroeiro da comunidade. Sobre cada um deles elabore um pequeno texto que explique sua importância, a ser utilizado no momento da celebração.

Objetos que representam a infância poderão ser dispostos ao redor da mesa central, tais como bola, bonecas, roupinhas, lápis coloridos, entre outros.

Uma cesta com uma lembrancinha a ser entregue para cada um dos presentes ou para cada família poderá ser confeccionada. Como sugestão, indicamos uma imagem do santo padroeiro da comunidade ou uma oração para a família. Outros elementos poderão ser decididos pela equipe.

Ainda sobre as músicas, um folheto poderá ser elaborado para melhor dinamizar a participação do grupo. Esse folheto também poderá conter as principais orações a serem realizadas no encontro: Invocação do Espírito Santo,

Creio, Pai-Nosso, entre outras que acharem necessárias. Música ambiente para o momento da *Acolhida* também poderá ser preparada.

Elabore um painel com o título “Falando aos pequeninos” e escreva nele os temas que serão desenvolvidos com as crianças a partir das sugestões do material, tanto do Antigo quanto do Novo Testamento.

Lembre-se de produzir o *convite* para a participação na *primeira celebração*.

## Acolhida

Agradeça a presença dos participantes e oriente-os, logo na entrada, a molharem o dedo polegar na água benta e a traçarem sobre si o sinal da cruz. Estando a criança junto com os pais, tanto os pais poderão traçar o sinal da cruz sobre o filho quanto o filho poderá fazer o mesmo sobre seus pais. Entregue o cartão de boas-vindas e o molde de papel que representa a figura humana.

Enquanto se aguarda a chegada de todos os convidados, solicite a cada família que escreva de um lado do boneco tudo o que deseja para seus filhos e o nome de todos da família.

## Oração

Convide todos a ficar em pé e lhes entregue o folheto para que a oração inicial e um cântico sejam proclamados.

Realize a entrada solene do crucifixo e da Bíblia, seguidos por uma vela, e proclame a leitura do dia ou uma passagem bíblica que manifeste a essência da mensagem a ser transmitida aos familiares. Realizada a proclamação, os elementos são dispostos na mesa central.

## Apresentação

Destaque a importância da iniciação dos pequeninos à vida cristã e da família, enquanto primeira catequista.

Informe quem é o/a catequista (que este possa falar um pouco da sua história e sobre a importância do trabalho), além disso, diga quando, onde e como tudo será realizado. O painel ajudará nesse momento para melhor afirmar a dinâmica de trabalho. Professar o *Creio* e consolidar a importância do conhecimento e da vivência de cada um de seus artigos desde pequeninos é um dos grandes objetivos do trabalho a ser feito.

Destaque também a importância das *celebrações* e dos momentos de *recreação* nos quais a família é a grande convidada.



Apresente o material (livros) e oriente-os sobre o uso tanto nos encontros quanto em casa. Afirmar que as atividades indicadas para serem feitas junto com a família são muito importantes para a efetiva educação na fé de seus filhos.

Um cronograma de datas e atividades poderá ser entregue para a família, garantindo uma visão geral sobre o trabalho e consciente participação.

## Dinâmica

Convide cada família a apresentar seu “boneco”, explicitando o que desejam para seus filhos.

## Celebração

Neste momento, apresente os outros elementos, dispendo-os sobre a mesa central. Realize um cântico de ofertório e coloque o boneco em volta da mesa, representando a entrega da família à vida da comunidade.

## Convite

Entregue o convite para participação na *primeira celebração*. Indique horário, local e reafirme a importância da participação de todos, pois nela será realizada a apresentação das crianças à comunidade e a entrega da Palavra às famílias.

## 1º Encontro

# Deus me ama, Deus nos ama!

## Enfoque catequético

Deus tem um grande coração, ele nos ama em qualquer circunstância.  
Fomos feitos para ter Deus dentro do coração.

## Tempo litúrgico

Atenção ao Ano Litúrgico. Destaque, no dia da realização deste encontro, a cor que o identifica.

## Fundamentação bíblica

- Dt 5,31-33.

## Preparando o ambiente

- Mesa com toalha, Bíblia, flores, crucifixo, vela e uma jarra com água.
- Cartaz com desenho de uma carinha feliz, com a frase: “Deus fez a gente para ser feliz!”.
- Caixa com objetos variados (de uso comum: luva, meia, carteira, vaso).
- Prato/cesto com pães para ser partilhados.
- Música ambiente.

## Acolhida

Reúna o grupo para a apresentação das crianças. Escreva no cartaz o nome de cada uma. Em seguida, repita o nome da criança e fale uma frase, colocando a mão no coração dela. Algumas frases para inspirar:

- “Deus quer tocar seu coração.”
- “Deus quer que você seja sempre feliz.”

- “Deus quer ser seu amigo.”
- “Deus te ama muito.”

## Oração

Convide o grupo a se posicionar próximo à mesa. Acenda a vela e apresente a Bíblia às crianças. Entregue a Bíblia a uma das crianças e oriente-a a passar para um colega, até que todos a tenham segurado. A última criança a deposita sobre a mesa novamente. Um cântico poderá ser proclamado.

Refleta com o grupo: “Por que a gente reza? Para conversar e agradecer ao nosso Papai do Céu por tudo o que ele fez de bom para nós. Vamos rezar, então? Repitam comigo, fazendo os movimentos: ‘Os meus pezinhos juntos estão, junto os dedinhos das minhas mãos, abaixo a cabeça com atenção e fecho os olhinhos em oração’”.

Faça uma oração espontânea com as crianças a partir do seguinte refrão: “Papai do Céu, nós te agradecemos...”.

## Desenvolvimento do tema

Inicie o desenvolvimento do tema informando às crianças que irão conhecer uma pessoa muito especial.

1. Apresente Deus a elas. Diga o que ele faz e onde mora. Diga que Deus mora no céu, na terra, no nosso coração. Peça para as crianças fecharem os olhos e faça vento sobre elas com um leque, uma folha de papel, ou mesmo com sopro. Depois, peça para abrirem os olhos e faça novamente vento sobre elas. Então, explique que Deus é como o vento. As pessoas não enxergam o vento, mas podem senti-lo.
2. Diga por que Deus é nosso Pai: porque nos criou, nos ama, perdoa e nos fez para sermos felizes. Seria interessante fazer uma analogia (comparação) da função de um pai, mãe ou responsável na vida de uma criança, como aqueles que nos amam e nos educam.
3. Pergunte: “Será que Deus ama a todos da mesma forma? Ele ama o ladrão? E as crianças?”. E conclua: “Sim, Deus ama o ladrão. Mas ele não gosta das coisas erradas que as pessoas fazem. Ele ama todos seus filhos, todas as pessoas, em todos os lugares, porque ele é Pai. Será que ele ama as crianças que desobedecem ao papai, à mamãe, à professora da escola? Sim, ele ama todas as crianças também, mesmo se elas

desobedecem a seus pais e professores. Ele é Pai e sempre vai amar seus filhos. Por meio do seu amor, transformamos nossas atitudes e deixamos de fazer o que não agrada a Deus”.

## Vivência

### *Brincadeira de adivinhar*

Distribua os objetos para as crianças (os objetos podem ser substituídos por outros). Pergunte e as crianças respondem: “Para que serve a meia? Para pôr o pé dentro. Para que serve a luva? Para pôr a mão dentro. Para que serve a carteira? Para pôr dinheiro. Para que serve o vaso? Para pôr flores dentro. E nós, para que fomos feitos? Para amar a Deus, amar nossos irmãos e ser felizes” (todas as crianças devem repetir esta frase e pôr a mão no coração).

## Livro do catequizando

A atividade proposta no livro do catequizando poderá ser realizada no encontro ou explicada para ser realizada em casa com o apoio dos familiares.

## Lembrança

Entregue a cada criança um bilhetezinho de boas-vindas.

## Celebração

Reúna o grupo novamente em torno da mesa e realize a partilha dos pães. Cada criança é convidada a pegar um pãozinho e a proclamar: “Obrigado, Senhor”. Peça às crianças que tragam flores para compor o altar no próximo encontro.

## Coro

Ao final do encontro, convide o grupo a proclamar junto a seguinte frase: “Deus é amor!”.